

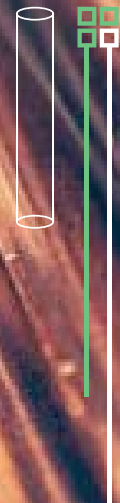
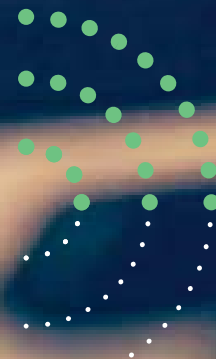
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
APRESENTA



MESTRE APRENDIZ

Almas Gêmeas

20
19





EXPEDIENTE:

Editora: Quitanda Soluções Criativas | **Projeto editorial:** Paulo Victor Feitosa

Jornalista responsável: Renato Abê

Projeto gráfico: Enéas Luiz | **Fotografia:** Marina Cavalcante | **Tiragem:** 1000 | **Distribuição gratuita**

MESTRE APRENDIZ

Almas Gêmeas



Lei de Incentivo à
CULTURA

Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Co-realização



Consultoria Executiva

Agradecimento





Patrocínio



EDITORIAL

A força de um encontro verdadeiramente harmônico entre quem ensina e quem aprende só é possível através da generosidade.

Na beleza dessa reunião de sonhos é que mora o potencial transformador da cultura e, na cidade de Aquiraz, essa união de saberes tem endereço certo: a Tapera das Artes.

É nesse ambiente de trocas potentes que surge o Encontro Mestre & Aprendiz, um diálogo entre formadores e alunos de diversas instituições do Ceará. Abraçando sonoridades diversas entre música clássica e os regionalismo, a ação realiza concertos e uma série de encontros pedagógicos que agrupa crianças, jovens e adultos por meio do amor à música.

Ao longo de quatro edições, o Encontro Mestre & Aprendiz se consolidou como ação estruturante na construção de pontes entre diferentes trajetórias na música. Na quarta edição, o evento contou com grandes nomes como João Carlos Martins, Roberto Minczuk, Nonato Luiz, Adelson Viana, Cláudio Cohen, Gabriel Marin, Thierry Miroglio, Sophie Jegou, Fernando Moraes, Joel Barbosa, Rose de Souza e Cláudio Cruz.

Unindo horizontalmente os aprendizes com os mestres, o encontro propõe que a música seja vivida e aprendida em sua face mais bonita e plural!



APRESENTAÇÃO



A quarta edição do Encontro Mestre & Aprendiz, um projeto apresentado pelo Ministério da Cidadania, abriu diálogo com diversas instituições do estado do Ceará a partir da cidade de Aquiraz e entorno de Fortaleza para sentir, conviver, trocar e compartilhar processos formativos dos estudos de educação musical infantojuvenil.

A edição tem como tema “Almas Gêmeas”, um convite a viver a música através do encontro entre pares, uma busca poética de espelhamento entre trajetórias e saberes múltiplos. Durante os anos de 2019 e 2020, o projeto promoveu trocas ricas, sempre revelando as riquezas de um Brasil de talentos, fazendo e ouvindo música.

Numa trajetória consolidada na força transformadora da criação coletiva e pulsante, o Encontro Mestre & Aprendiz já realizou quatro edições: “Temperando Crauos” (2015), “Tocando FFortíssimo” (2016/2017), “Contraponto Harmônico” (2018) e “Almas Gêmeas” (2019/2020).

ALMAS GÊMEAS



O amor presente a cada segundo nesse encontro mágico de almas, que expressa similaridade, compatibilidade de propósitos, confiança mútua.

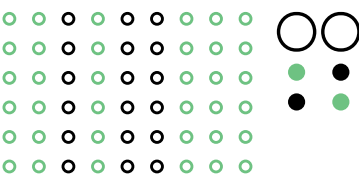
O Universo conspirando a favor do bem, testemunhando a intensa aceitação de corações e almas que se encontram, no chão sagrado da Tapera das Artes, para um despertar desafiante: fazer em poucos dias a melhor versão poética e artística delas mesmas.

Ritelza Cabral

Coordenadora Geral do Projeto Encontro

Mestre & Aprendiz

Presidente do Conselho Gestor da Tapera das Artes



MÚSICA DA ALMA



Almas Gêmeas é o encontro de muitos, puros de alma e coração. Almas Gêmeas na arte e humanidade, patriotas e servidores da máxima do sentir, do corpo e da sustentável leveza do ser, transcendem suas essências na busca incansável de transformação, de onde está para o elevado.

Nossa oferenda é a Música.

Música para alma!

Música para vida.

Vida é o Único bem que adquirimos nesse rito sagrado de passagem.

Somos Almas querendo a elevação dos nossos espíritos.

Nossos pés percorrem caminhos que nosso espírito indica em busca do sagrado.

A música pode nos fazer transcender o que sente, aprofundando a escuta do que ouve, nos fazendo perceber, enxergar o que se vê.

Somos Almas gêmeas.

O encantamento pela arte que nos representa. Afeto e atenção em nossas relações, a apreciação da nossa poética musical instrumental brasileira, e a voz. Esta poesia abriu o diálogo do Encontro Mestre & Aprendiz Almas Gêmeas.





O Encanto impactante dos encontros trouxe saberes e novas descobertas.

Do Encanto das cordas e da voz, ao Encontro de Almas, traduzindo o sopro da vida em novos ventos, revestidos de metais nobres, o brilho da prata e do ouro, equalizando-se em valor agregado às riquezas humanas: o sentir, o inventivo e o construtivo se revelando entre pessoas, entre Almas.

Um corpo pulsa! A mente cria!

Mãos e Corpo, eleitos para revelar a mente criativa na construção do som e do movimento pulsante. Um corpo que canta, desenha e contagia.

Em seu gesto, aponta outro olhar, a música concertante.

Ela nos traz a busca intimista, onde a cena é o solo, sentido e interpretado.

É todo diálogo, entre o criador e o interpretador. Deles, o gesto expressivo de dentro para as mãos. Esta transmite e revela pulso, intenções musicais na voz da prosódia, da dinâmica, da harmonia, a beleza, personagens do intérprete in performance.

Somos almas que transitam em torno do sentir, da sensível, do contorno melódico, do pulso e do ritmo, dos sons que se harmonizam, aos versos da poesia.

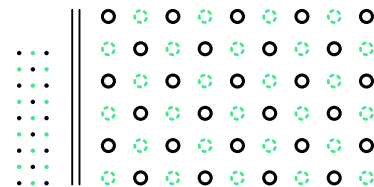
Dela aquece percepções para a nossa alma brasileira. São os sons da poética brasileira. O dedilhar das cordas se harmonizam e pinça notas, eternizando o trovador e o menestrel. Juntos ao fôlio, teclas brancas e pretas, formam sons da nossa história, tocam forte o regionalismo musical na cultura cearense. “...Fica tudo azul quando a noite cai, onde a vida vai até nascer o Sol...” / “O teu amor me faz tão bem...”, e tudo se renova e torna a viver panoramas mágicos, nos movendo a frente, revelando outro traço, outro gesto artístico Orquestrando Emoções. Ah! São tantas emoções vividas ali, aqui, onde a música vence, sempre vence.

A juventude aparece para renovar sonhos, validando a história e memória.

Tudo é no momento, muito novo.

Passaram-se 4 anos.

Vivenciamos saberes, com um conjunto de mestres, que nos proporcionaram percepções sensíveis, para o sentir a si mesmo, com o outro, e um plasma aberto da diversidade cultural, que nos toca.



Iniciar foi só o cerne de uma atitude de muitos, querendo o crescimento e desenvolvimento de pessoas, na condição de aprendizes, com outros aprendizes do ensinar a aprender, pois a continuidade do, passar adiante o saber, foi o norte de todos que chegaram e foram acolhidos, acolheram e semearam; se foram, e seu espírito, entre todos nós, está. Vendo-se reconhecidos, se colocam em reconhecer.

O bem de cada um está respeitado com reciprocidade.

Tem afeto e atenção no foco em existir e coexistir.

Somos Almas!

A unidade está no coletivo.

Essência na existência de cada um que se coloca, e se colocou aberto, para dar e receber, o sagrado saber. Educação Coletiva de Música. Este é o grande desafio no Trivium do Mestre e Aprendiz. Concluímos os primeiros 4, de 12 Encontros artístico-formativo.

Foram vários os processos criativos e interpretativos, reflexões de linguagens técnica, musical e artístico; vivências pessoais e interpessoais, para o foco do desempenho de muitos, na arte da interpretação, criando modelo de referência para formação orientada, nos estudos da iniciação musical, com instrumentos musicais, práticas de conjunto e performance artística em música.

Temperando Cravos, Tocando ffortíssimo, Contraponto Harmônico e Almas Gêmeas teceram processos significativos na formação de aprendizes e educadores, com foco nos estudos de música, a fim de alinhar técnicas da linguagem interpretativa, pedagógica, proporcionadas em 31 encontros temáticos, revelando grupos musicais de diferentes organologia estrutural, promovendo o despertar, para uma diversidade de sons e instrumentos, acessando saberes, para uma descoberta ampla com foco na Educação Coletiva de Música, impactando na formação de público, tornando acessível diversas vivências, potencializando a ausculta crítica para a arte da música brasileira e do mundo.

Vamos adiante para um mundo novo, onde tudo será de fato, novas emoções, em novas realizações.

Música!

Um ato de amor.

Transforma, agrega e emociona pessoas.

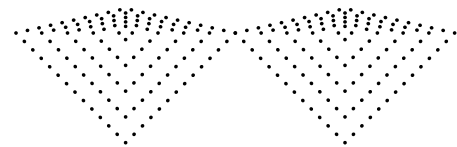
Creio nisso.

Maestro Ênio Antunes

Diretor artístico e pedagógico do Encontro Mestre e Aprendiz.



FANTÁSTICA JORNADA



A caminhada do Encontro Mestre & Aprendiz chegou no final de sua primeira etapa. O primeiro quadriunium completou-se.

Uma fantástica jornada foi traçada por muitos sotaque e paixões, perpetuando sua marca indelével em nossa memória.

Desfile de grandes personagens da música brasileira e mundial nos palcos da querida Tapera das artes.

Almas gêmeas, enfim, se encontraram!

Toda imensidão da soberba qualidade musical a nosso dispor. Aquiraz tornou-se um porto seguro de águas termais e acolhedoras, pronto para receber as dádivas, como para oferecer afeto.

Não fazia ideia de tudo isso que aconteceria, sou testemunha e posso confessar que desconfieei do êxito dessa empreitada, talvez até por desconhecimento. O fato é que o Encontro Mestre & aprendiz hoje é uma encantadora realidade para todos os amantes de música e, por incrível que pareça, é realizado às margens do atlântico, no nordeste brasileiro.

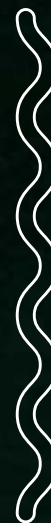
Os aprendizados e emoções dessa ação não posso descrever, faltam-me adjetivos. Resta-me sonhar com mais uma temporada desse importante encontro.

Concluo citando Clarice Lispector em “A Maçã no Escuro”, texto que simboliza bem o sentimento presente no final do 1º triunium do Encontro Mestre & Aprendiz:

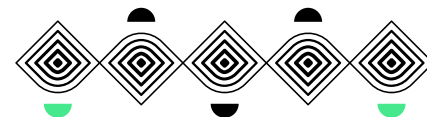
“Era uma atmosfera de júbilo. De vazio e vertiginoso júbilo, como acontece inexplicavelmente ao homem no alto de uma montanha. Ele nunca estivera tão perto da promessa que parece ter sido feita a uma pessoa quando esta nasce. Estupidificado, ele abriu várias vezes a boca como um peixe. Parecia ter atingido aquela coisa que uma pessoa não sabe pedir. Aquela coisa a que obscuramente ele só poderia dizer: consegui. Como se tivesse provocado o mais fundo de uma realidade imaginada. Às vezes a pessoa estava tão ávida por uma coisa, que está acontecia, e assim se formava o destino dos instantes, e a realidade do que esperamos: seu coração, ansioso por bater amplo, batia amplo. E como para um pioneiro pisando pela primeira vez em terra estranha, o vento cantava alto e magnífico.”

Ricardo Gadelha

Coordenador Pedagógico Musical da Tapera das Artes



MÚSICA E A SOCIEDADE DO SÉCULO XXI

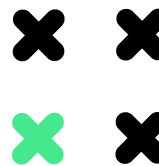


Poucas áreas e poucos modelos de negócio foram tão transformados, na virada do século XX para o XXI, quanto a música. Sendo ao mesmo tempo uma expressão de comunicação básica, uma necessidade simbólica insubstituível e presente em todos os indivíduos e civilizações, uma forma de arte, um produto de grandes engrenagens internacionais de negócios, um fim para a criação artística e um meio para áreas tão diversas quanto a medicina e a publicidade, o entretenimento e a sociabilização, a música está cada vez mais presente no cotidiano dos cidadãos e cidadãs, embora, paradoxalmente, de forma aparentemente mais “líquida”, para tomar emprestado o clássico conceito de Zygmunt Bauman.

Essa onipresença da música é facilmente exemplificada nos aparelhos de telefone celular que se tornaram indefectível apêndice e principal oráculo do cidadão e da cidadã, no som ambiente das lojas, dos restaurantes, consultórios médicos, aeroportos, nas caixas de som individuais das mesas de trabalho, nos momentos dedicados ao exercício físico, nas horas sem fim consumidas diante dos computadores e televisores, nos aplicativos de mensagens e nas redes sociais, nos eventos dos mais variados formatos e temas, além dos espaços mais tradicionalmente

baseados na música, como shows e festivais, teatros e casas de espetáculos, centros culturais e boates, grandes e pequenas festas, espaços privados e públicos. Nunca tivemos tanta música, tão facilmente acessível, tão abundante.

O nível de atenção à música, porém, parece se ter liquefeito como de há muito não se via. Aparentemente, longe se vai o tempo em que o ouvir música possuía contornos de um ritual e demandava esforços em prol de uma mínima capacidade de concentração. Ligar o rádio e procurar sintonizar uma certa estação em determinado horário, em busca de escutar um tipo específico de música. Comprar um disco de vinil, guardá-lo em casa, retirá-lo da capa e colocá-lo para girar na vitrola demandava mercadorias extremamente raras nestes estertores de segunda década do século XX: tempo e atenção. Outro aspecto preocupante nessa grande fartura musical que aparenta nos cercar é o contraste entre o acesso potencial a inúmeras opções (via redes sociais, aplicativos, serviços de “streaming”, sites de vídeos etc) e o predomínio de um esquema de agenda e seleção em grande parte semelhante ao que se costurou pela grande indústria do “showbizg” e da fonografia ao longo da segunda metade do século



XX. Se a música da Namíbia, do Zaire, das Ilhas Fiji, do Afeganistão e do Suriname está ao alcance de um clique, ao mesmo tempo a falta de informação sobre ela, a falta de legitimidade social e de reconhecimento e pertencimento (como destaca Bourdieu em seus conceitos de campo e de “habitus” cultural, analisando a formação de um gosto comum a uma sociedade ou conjunto de indivíduos delimitados por um espaço geográfico) tornam extremamente improvável que ela venha, de fato, a ser acessada por um ouvinte brasileiro, por exemplo, por mais que este se ufane de ser atento a novidades e de cultivar um “gosto musical” para além da indústria e fora dos limites do “mainstream”.

Do mesmo desafio padecem os músicos de municípios do interior do Ceará ou de outros estados brasileiros. Olhando para o ecossistema da música do ponto de vista do artista (indivíduo, grupo, coletivo) criador de novos produtos musicais, compor, arranjar, gravar uma demo e mesmo uma faixa completa de uma nova música é uma tarefa hoje mais acessível do que em qualquer momento da história. Multiplicaram-se os estúdios, caseiros ou profissionais, com as novas tecnologias e os equipamentos disponibilizados pelo mercado diminuindo bastante a diferença técnica entre o resultado dessas gravações e as de grandes estúdios de multinacionais.

Se durante muitas décadas gravar um disco era um sonho somente realizado por muito poucos privilegiados que conseguiam ser aceitos nessa indústria na perspectiva de a ela gerar lucros e

reconhecimento, hoje é literalmente possível gravar um disco somente com auxílio de um notebook, tablet ou até celular, e de poucos acessórios. Até os instrumentos musicais tradicionais já não são imprescindíveis para tanto. Gravar um “single”, um “EP”, um álbum cheio é hoje algo muito mais concreto e palpável, mesmo para artistas ditos “independentes”, termo que historicamente carrega uma série de questionamentos e problematizações, mas que optamos por utilizar aqui, para fins didáticos e de clareza, principalmente com o fito de delimitar aquele artista ou grupo que não conta com contratos formalizados com estruturas de produção, distribuição, divulgação e comercialização de sua música.

Porém, chamar atenção para essa gravação, para esse determinado artista ou grupo, em meio a um imenso mar de oferta musical, sempre acessível na ponta dos dedos na grande rede, tornou-se tarefa das mais complexas e desafiadoras. Ao se falar que a Internet teria promovida uma “democratização da produção musical”, que “todo mundo pode fazer música”, que “ninguém depende mais de gravadora”, estabeleceu-se um senso comum que passa longe das reais equações e do verdadeiro cenário da linguagem música.

Diferenciar-se e fazer-se perceber em meio a um infinito caleidoscópio sonoro é hoje, para muitos, um desafio mais desgastante, um caminho ainda mais incerto que os dos bastidores da indústria fonográfica como a conhecemos ao longo da maior parte do



século XX. Ainda que haja casos de produções de baixo orçamento que conquistam visibilidade ao “viralizar” ou “bombar” nas redes sociais, geralmente mais pelo insólito da temática que pela proposta musical, mais pelo contexto social que por características intrinsecamente musicais, chamar atenção através da música, na era do audiovisual e da produção atomizada, seja através de gravações, seja principalmente por meio de shows, nesta era em que a música ao vivo adquiriu nova dimensão, relevância e especificidade, é uma tarefa que requer ainda mais dedicação, investimento, estrutura, equipe, profissionalismo.

Embora essa disposição de ferramentas online de criação, distribuição e promoção musical ainda seja uma ferramenta recente, voltando à relação ser humano/música encontramos uma forte e imemorial ligação, de enorme importância nos contornos subjetivos dos indivíduos e das relações sociais. A música - vista pelos conceitos de campo e “habitus” cultural, do citado Bourdieu - é um agente capaz de promover identificação social de coletivos por meio de processos de reconhecimento e ocupação de espaços, entre relações simbólicas, afetivas e físicas, corporais. Ao possibilitar uma forma de conexão entre o espectador e a obra, a música consolida a identidade de um conjunto, que pode vir a ser um resgate histórico-cultural, entre conceitos como os de etnia, classe social, povo e nação. Mesmo nos estritos limites da dita música de consumo massivo, compartilhar a predileção por determinado tipo de produção musical é uma atitude social capaz

de conciliar múltiplos sujeitos em torno de classes, grupos, tribos, coletivos. A música é, portanto, há muito tempo e também na contemporaneidade, um importantíssimo fator de coesão social. A preferência musical dos indivíduos é capaz, sistematicamente, de criar uma identidade coletiva, refletida em um modo de socialização a partir do compartilhamento de códigos em comum. Nessa perspectiva, a música transcende seu caráter sinestésico, comportando diferentes formas de expressão, mobilização social e política, inclusão social, relação ética e estética.

Nesse sentido, é válido pensar sobre as distinções entre os usos da música e as funções que ela desempenha na sociedade. Os usos dizem respeito à situação na qual a música está engajada. As funções englobam as razões de utilização da música, bem mais amplas, incluindo expressão emocional, liberação de ideias, potencial criativo, prazer estético, entretenimento, comunicação, representação simbólica das mais diversas formas. Outra importante função da música está atrelada ao seu diálogo com as demais formas de linguagem. A musicalidade consegue extrair uma resposta física dos corpos, por exemplo. Essa linguagem corporal é marcada pelo ritmo, pela comunicação, pelo movimento, expressão, criatividade, emoção, tendo como base o ritmo e a expressividade sugeridos pela música. A linguagem poética também consegue desenvolver relação intrínseca com a musicalidade, por meio do ritmo e da cadência das palavras, bem como a forma como são cantadas. Torna-se

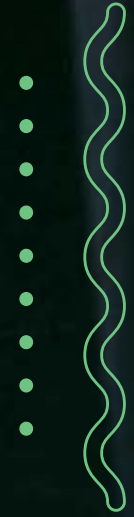
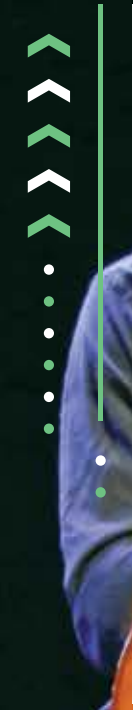
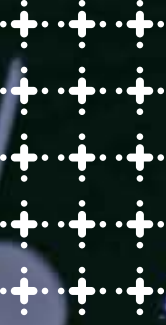
evidenciada e explícita, assim, a relação catártica do fazer artístico e da capacidade de expressão do ser humano por meio da composição de ritmo definido e de sensibilidades e elementos compartilhados, que integram o fazer musical. A música se reinventa constante e permanentemente, conforme a sociedade que a produz.

Paulo Feitosa

Empreendedor Social, Produtor e Gestor Cultural.

Bacharel em comunicação social – Publicidade e propaganda, especialista em gestão cultural, mestrando em ciências da cultura e comunicação pela universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal Fundador é diretor da empresa Quitanda soluções criativas.







HORIZONTES AMPLIADOS

A vida é feita de encontros. É neles que acontecem as trocas, que evidenciam e tornam nítidos os limites e contornos das individualidades e um mundo de possibilidades com essa mutualidade de trocas.

O ser humano aprende a ser mais humano nos encontros. A experiência de passar pelos Encontros da Tapera das Artes foi um privilégio para nossos alunos. Assim como faz parte da essência da universidade de abarcar a universalidade das visões e abordagens acerca do conhecimento, foi no encontro com a Tapera das Artes que esta visão foi reforçada.

No processo de ensino e aprendizagem musical, alguns fatores são cruciais para o sucesso deste processo: um ambiente propício para trocas de conhecimento e de experiências; professores com expertise, mestres de seus saberes, dispostos e disponíveis; alunos e aprendizes ávidos por viver essa grande aventura que é aprender música; um respeito pelo grandes mestres do passado, coragem para modificar o presente e uma curiosidade pela construção do futuro.

A Tapera das Artes vem construindo, ao longo de sua trajetória, todas estas características de uma vibrante vontade de buscar o melhor para seus alunos, seja em investimento com bom instrumental, como com

a qualidade de seu corpo docente, além de propiciar experiências únicas com grandes referências do mundo musical artístico.

A parceria da Tapera das Artes com o curso de Música da UFC foi imensamente profícua, de um alcance muito maior do que uma simples masterclass, palestra, ou concerto musical. Mas foi de uma profunda mudança de paradigmas para nossos alunos, que dará frutos por muito tempo além da graduação. Foi uma formação para ampliar os horizontes sobre possibilidades o fazer musical, estabelecer novas metas para o desenvolvimento pessoal, aprofundar visões sobre carreira profissional, uma formação para a vida. Agradecemos a oportunidade por ter participado de todo esse processo!! E desejamos vida longa ao projeto!!

Liu Man Ying

Professora de violino e viola do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, é coordenadora dos seguintes projetos de extensão: Ensino Coletivo de Violino e Viola, Projeto Sinfonia UFC, Camerata de Cordas da UFC e Orquestra de Cordas da UFC. Além de integrar o Trio Nepomuceno da UFC e o Duo Glière de Cordas da UFC.

DEMOCRACIA CULTURAL

Eu abro esta reflexão com uma breve digressão. Poucos sabem, mas Schumann, além de um excepcional compositor, foi um pai dedicado. Como este, outros predicativos também passaram despercebidos por gerações que se ocuparam, em sua maior parte, em narrar uma história envolta em mitos e ofuscada por seu ímpeto intempestivo, perturbador ou por sua insanidade e excentricidade.

Eu relembro isso porque, curiosamente, no final de uma de suas publicações de peças características para piano, o “Álbum para Juventude”, uma coleção muito popular na época e amplamente difundida, lemos uma série de provérbios musicais endereçados aos jovens músicos, os quais o compositor organizou sob o título “Regras musicais para a casa e para a vida”. Neles, encontramos o depoimento das preocupações pedagógicas do compositor, e pai, que buscava cultivar, como seus contemporâneos, a seriedade e a simplicidade do espírito do seu povo.

“Não se formam homens sadios habituando as crianças com bombons, o alimento espiritual deve ser tão simples e tão substancial quanto o alimento do corpo...”, o que dizer nos dias de hoje! Schumann não combateu a mediocridade apenas com estes maravilhosos provérbios, presenteou-nos com o álbum e tantas outras obras destinadas ao jovem iniciante.

Mas não acho que devemos observar o nosso entorno apenas pela lente musical. Entusiastas que somos pela música e pelo progresso musical de nossas crianças, não devemos, no entanto, descuidar de enaltecer aspectos importantíssimos e tão presentes nesta longa jornada de construção da Tapera. Alimentar o espírito de nossas crianças é, a meu ver, a missão maior de todos aqueles que abastecem este maravilhoso espaço de convívio cultural.

Multifacetado, rico em seus aspectos institucionais, é um ambiente que nos encanta na mesma proporção que a criatividade, dedicação e o talento de seus alunos nos comove. Encontro aqui ressonância com o que há de mais atual no que diz respeito à gestão do espaço artístico.

Conheci este trabalho quando era ainda embrionário, algumas décadas atrás debaixo de um cajueiro, e, hoje, encontro a Tapera das Artes madura, mas sempre em busca de renovação. Encontro aqui uma gestão moderna e territorializada, traço fundamental que tem como premissa adotar como ponto de partida não a ação cultural, mas o diálogo que esta e os demais aspectos da gestão podem estabelecer com os potenciais identitários percebidos na comunidade. Na Tapera, o vetor da ação parte de fora para dentro, e torna o equipamento permeável a dinâmicas, pautas, identidades e interesses que estão para além de seus muros, propiciando novos contextos de atuação.

Como músico e pedagogo procuro, sim, estar atento aos programas formativos em música disponíveis em nosso Estado, aos protagonistas responsáveis pela formação de repertório e mediação de públicos em música. O tema da mediação cultural readquiriu nas três últimas décadas muita relevância nos discursos políticos que apelam à formação e atração de públicos para as artes e a cultura. Este apelo se mostrou muito limitado, no fim, quando estava associado unicamente à princípios de democratização cultural, aqueles das políticas de difusão e produção cultural em voga no passado.

Aqui encontramos alternativas para questões mais contemporâneas que lidam, de fato, com políticas de democracia cultural, ações que visam genuinamente apoiar a produção simbólica dos segmentos comunitários, e tudo isso sem perder contato com os elementos da cultura consagrada. Assim entendo a razão do sucesso e longevidade deste projeto. Nada por acaso. Aqui meu filho tem sua iniciação musical. Certo! Mas agora lanço outro conselho de Schumann, ele diz: “Não tenha medo das palavras teoria, harmonia, contraponto etc. Elas lhe sorrirão se você lhes fizer o mesmo”. Bons estudos!

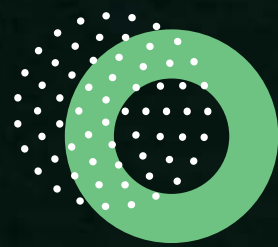
Marcio Spartaco Nigri Landi

Maestro D.M.A. in Orchestral Conducting, bolsista Capes/Fulbright Professor Associado da Universidade Estadual do Ceará Diretor Artístico da Banda Sinfônica da UECE Pai do jovem trompetista Sebastião



PROGRAMAÇÃO

ALMAS GÊMEAS



Cláudio Cruz e Rose de Souza

Residência artística: 14 a 18 de maio de 2019
Espetáculo: 18 de maio de 2019

Fernando Moraes e Joel Barbosa

Residência artística: 11 a 15 de junho de 2019
Espetáculo: 15 de junho de 2019

Thierry Miroglio e Sophie Jegou

Residência artística: 23 a 27 de julho de 2019
Espetáculo: 27 de julho de 2019

Cláudio Cohen e Gabriel Marin

Residência artística: 27 a 30 de agosto de 2019
Espetáculo: 31 de agosto de 2019

Nonato Luiz e Adelson Viana

Residência artística: 8 a 12 de outubro de 2019
Espetáculo: 12 de outubro de 2019

Maestro João Martins

Residência artística: 13 a 16 de janeiro de 2020
Espetáculo: 16 de janeiro de 2020

Roberto Minczuk

Residência artística: 28 de Janeiro a
01 de Fevereiro de 2020
Espetáculo: 01 de fevereiro de 2020



Cláudio Cruz e Rose de Souza

Com o tema “O Encanto: música nas cordas e na voz”, o maestro e violinista Cláudio Cruz e a cantora lírica Rose de Souza abriram a série de encontros de 2019-2020. O afeto e atenção à poética musical instrumental brasileira, e a voz, na arte interpretativa do canto, abriram diálogo com outras referências da cultura musical do mundo, com a interação do Coro Canto Livre, OBJTA, Tapera Arte Ensemble, Camerata da UFC e Sinfonietta Tapera das Artes.

O encontro foi pautado pela premissa de que a música é a linguagem de harmonização para atrair o encantamento dos sentidos e da arte de cada um, tudo isso compartilhado com educadores e professores de música, no universo das cordas, preparadores de orquestra, regentes e intérpretes.

O Encanto: música nas cordas e na voz



Residência artística:
14 a 18 de maio de 2019



Espectáculo:
18 de maio de 2019



Instituições participantes:
Camerata de cordas da UFC e Tapera das Artes.



“João Vinícius começou na Tapera das Artes com 8 anos, hoje ele já tem 10. Quando ele começou, ele era assim uma criança mais retraída, mas com o passar dos tempos foi se enturmando, ajudou muito ele a ser uma criança mais desinibida. Ele aprendeu muito, com certeza, eu agradeço demais por esses três anos que ele está lá.

É um ensinamento muito grande, porque eu sei que o que se ensina, é o que vai se levar pro resto da vida. Pra mim, é uma satisfação muito grande, eu, como mãe, estar ali sentada vendo meu filho se apresentar no palco. Isso não tem preço, é muito gratificante. Muito obrigado a todos que fazem parte da Tapera das Artes! Só gratidão!”.

Elizete da Silva Queiroz
Mãe de aluno





Fernando Moraes e Joel Barbosa


O encontro “O universo dos instrumentos de sopro das madeiras e metais” uniu os mestres Fernando Moraes — maestro, compositor e trompista — e o professor doutor Joel Barbosa — clarinetista e autor de “O Método da Capo”. Entre os assuntos tratados estão: a música brasileira para instrumento solo, a composição no uso da técnica de Estudo em forma de música, os processos interpretativos na música de câmara, orquestra de cordas e banda sinfônica.

O encontro provocou importantes questões entre quem viveu a experiência e se permitiu reverberar questões como: “O que mais podemos mergulhar na sonoridade do Brasil, se buscarmos referência nas filarmônicas de coreto, ensino da música coletiva e outras formas de organizar processos socioeducativos?”. Nesse percurso, entrou no baile pensar a essência de manifestações culturais como frevo e cantigas infantis do cancionário brasileiro.

O Universo dos Instrumentos de sopro de madeira e metais

 **Residência artística:**
11 a 15 de junho de 2019

 **Espectáculo:**
15 de junho de 2019

 **Instituições participantes:**
Orquestra de Sopro de Pindoretama, IAPS e Tapera das Artes



“Sou mãe do Leon, contrabaixista da Orquestra Bachiana Jovem da Tapera das Artes, e é muito gratificante vê-lo participando dos conceitos com grandes mestres do nosso País e, por diversas vezes, trocando experiências com artistas também internacionais. A Tapera das Artes sem dúvida agregou muito positivamente na educação do meu filho, na questão disciplinar, de trazer responsabilidade, de conviver com pessoas diferentes e saber aceitar cada um. Eu sempre incentivei a presença dele em todas as aulas e apresentações, mesmo em período de prova da escola, por que eu acho que isso também agregava para que ele tivesse o momento até de relaxamento dos estudos. Isso deu muito certo, no ano em que ele era pré-universitário, enquanto os seus colegas estavam totalmente dedicados aos estudos pro ENEM, o Leon tinha essa tarefa de se dividir entre a música e os estudos escolares. Isso não atrapalhou, pelo contrário, fez com que ingressasse na universidade antes mesmo de terminar o 3º ano, o que foi de grande orgulho para toda família”.

Mônica Mattos Aragão Gadelha

Mãe de músico

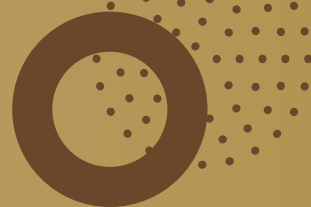


“A Tapera das Artes é um instrumento que tem o poder de proporcionar momentos de lazer e cultura que parece estar muito distante de nossa realidade, um sonho para um mundo encantado através do lúdico e de uma cultura totalmente fora de nosso contexto social, fazendo assim uma integração de geração e classe social. A cultura transcende as barreiras e, por um momento, somos todos iguais.

No mês de maio de 2019, o espetáculo foi por conta do maestro Cláudio Cruz e Rose Sousa, foi um momento ímpar, as crianças maravilhadas com o poder e beleza da música clássica e lírica. Um grupo de 60 alunos da escola José Almir da Silva na faixa etária de 06 a 15 anos tiveram a oportunidade de, pela primeira vez, assistir a um espetáculo de tamanha grandeza. Em junho, os protagonistas do espetáculo foram Fernando Moraes e Joel Barbosa. Atendendo ao Projeto Encontro Mestre e Aprendiz, nesse momento o número de pessoas da comunidade foi bem maior, pois os filhos poderão convidar seus pais, avós, tios e primos. Um grupo de 100 pessoas saíram da comunidade do Novo Iguape para apreciar e viver por algumas horas a riqueza da cultura que só a Tapera das Artes pode nos proporcionar”.

Regina Antônia Pereira Oliveira

Diretora da EMEF José Almir da Silva



Thierry Miroglio e Sophie Jegou

Os artistas Thierry Miroglio — percussionista-solista internacional e professor — e Sophie Jegou — bailarina com carreira internacional, coreógrafa e professora — conduziram o encontro “O Pulso: movimento de mão e de corpo”. Música contemporânea para percussão e dança, no processo criativo entre os intérpretes e compositor, na relação com o movimento do corpo no silêncio ao encontro dos sons percutidos, eletrônicos, fita magnética,

projeção de imagens em diálogo com o movimento de mão e de corpo revelando o traço e gesto artístico na diversidade cultural contemporânea. A interação se guiou a partir de dispositivos poéticos a exemplo de “Vamos dançar ao som que pulsa seu corpo?”. No centro da formação, um olhar ao corpo que pula, que rola, que anda e corre, que sente, respira e vê. Um toque na pele, no aro, no peito, no chocalho, no prato, no fundo do coração.

O Pulso: movimento de mão e de corpo



Residência artística:

23 a 27 de julho de 2019



Espetáculo:

27 de julho de 2019



Instituições participantes:

Vidança, Grupo Marimbas de Maracanaú, Grupo Casa Caiada, Percussão da Orquestra Sinfônica da UFC e Tapera das Artes.



“Ver minhas filhas participando de um concerto musical junto com grandes nomes da música, não só nacional como internacional e grandes pesquisadores, é um motivo de muito orgulho e satisfação. O sentimento também de agradecimento por tudo que a Tapera faz por essas crianças. Tudo isso é motivo de muita alegria e satisfação”.

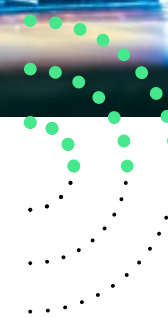
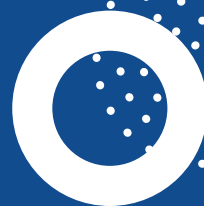
Nélio Maciel Ferreira

Pai de alunas

“Minha experiência no Encontro Mestre & Aprendiz foi de muita relevância. Inicialmente, ficamos focados em buscar novas formas de ensino, querendo conhecer uma didática e novas formas de ensinar. No decorrer das atividades, percebi que existia uma proposta mais experimental, onde os participantes descobriam na prática a proposta musical. Nessa dinâmica, conheci melhor o professor Thierry Miroglio, que comentou sobre a dificuldade dos participantes em experimentar sons percussivos sem um ritmo específico, introduzindo um experimento de sonoridades percussivas. O contato com a percussão sinfônica me trouxe um novo olhar sobre a música erudita. Vejo hoje novas possibilidades, podendo propor misturas do popular e do erudito. E perceber a relevância e a diferença das culturas através da música. Gostaria de reconhecer a acolhida e atenção do Projeto Tapera das Artes com a hospedagem e alimentação dos participantes e parceiros”.

Diones Mendes

Instrutor de percussão do Projeto Criança Feliz



Cláudio Cohen e Gabriel Marin

A força do encontro entre a beleza musical do maestro e violinista Cláudio Cohen e a música concertante na sonoridade da viola solista de Gabriel Marin. De um lado, a visão interpretativa da expressão gestual por parte do maestro liderando uma orquestra em coreografias que as mãos promovem para um grupo expressar seu entendimento artístico e musical. De outro lado, o solista, intérprete instrumentista que está revelando sua forma do sentir musical passando

pelos sons, ao utilizar a voz, ou um instrumento, aqui representado por uma viola, instrumento de cordas friccionado por um arco. Olhares que definem dinâmicas, intensidades, timbres e cores desenhados no som da música. O Concerto é outra forma musical que revela uma parte solista em destaque a parte que acompanha, em geral, uma orquestra. A música do período barroco já agrega técnicas virtuosísticas incríveis. Uma união com sabor de classicismo. Assim foi "O Concertante: a música pelo intérprete e o condutor, revelando obras solista e sinfônicas, em diálogo com o eterno e o presente."

O Concertante: a música pelo intérprete e o condutor



Residência artística:
27 a 30 de agosto de 2019



Espetáculo:
31 de julho de 2019



Instituições participantes:
Camerata de cordas da UFC, Casa da Vouó Dedé, IFCE e Tapera das Artes.



“Eu aprendi que só se vê bem com os olhos do coração. E com os olhos do meu coração, eu consigo ver que nesses encontros, nesses concertos do Encontro Mestre & Aprendiz. Um momento único, um momento irrepetível, momento onde se aprende e se ensina ao mesmo tempo, momento de criar laços, onde a música tem o poder de acalmar a nossa alma, de trazer paz e alegria ao nosso coração e tem o poder resgatar memórias”.

Maria da Conceição Pereira da Silua



Nonato Luiz e Adelson Viana

A virtuosidade de dois cearenses de som universal: Nonato Luiz e Adelson Viana. Assim foi “Sons da Poética Instrumental Brasileira”, uma conjunção dos violões com as sanfonas. Dentre todas as sonoridades possíveis, a tônica do mestre Nonato Luiz, de Lauras da Mangabeira, é o violão. Entre choros e canções, o diálogo com o canceiro musical nativo e outros estilos se afina. Noutro viés desse mundo sonoro, entre fole, teclas e botões, Adelson Viana demarca uma

peculiar sonoridade, com a sensibilidade de um filho que nasce na capital cearense e guarda na genética o legado cultural musical nordestino. Seus tons acústicos fazem contraponto com a rica poética nordestina revelando a musicalidade cultural no forró, xote, frevo, choro e baião, alinhando tantos outros da nossa poética sonora brasileira e nos aproximando.

Informações pro quadro:
Sons da Poética Instrumental Brasileira



Residência artística:
8 a 12 de outubro de 2019



Espectáculo:
12 de outubro de 2019



Instituições participantes:
Escola de Música Feitosa de Tauá, IFCE, Casa da Vouó Dedé e alunos da Orquestra da Tapera das Artes.



“Fiquei encantada, quando conheci o trabalho da Tapera das Artes, a qualidade do trabalho, a dedicação a música, a dedicação de todos que trabalham lá, em especial aos mestres que não medem esforços, abrindo portas e mudando vidas. Hoje ver nossos filhos, sobrinhos e seus amiguinhos participando dos concertos da Orquestra da Tapera das Artes é viver um sonho que antes não podia ser realizado por muita gente que não tinha condições nenhuma. E hoje esses sonhos estão sendo realizados. Meu maior carinho e minha maior admiração por esta instituição e todos aqueles que fazem parte dela, muito obrigado!”

Célia Souza Almeida
Mãe de aluno



João Carlos Martins

Fenômeno em reinventar possibilidades de vencer, o pianista e maestro João Carlos Martins se recriou mais uma vez em "Orquestrando Emoções". Destaque como intérprete de J. S. Bach, João Carlos subiu ao palco com Ênio Antunes, Lia Veras, Ricardo Bacelar e todo um elenco de crianças, adolescentes e jovens em sintonia com o alcance da música. Ver um Brasil em forma de coração reverberando música, na sonoridade de Mil Orquestras, transformando pessoas

na Tapera das Artes. Um movimento que germina a emoção de sentir os dedos dos dedilhando sonhos, os encantamentos dos cantos livres, a essência do fôlio e os pífaros, os orfeônicos e os inventores de sons, as cordas dos arcos entoando outros sonhos que surgem dos cravos bem temperados tocando *ffortissimo*, os sons de um contraponto harmônico, que tece o sentir das almas gêmeas fazendo a arte nos tocar sensível até o sol nascer na linha do tempo de cada um que vem e vai, que fica e brota uma semente, o amor.

Orquestrando Emoções



Residência artística:

13 a 16 de janeiro de 2020



Espectáculo:

16 de janeiro de 2020



Instituições participantes:

Camerata de cordas da UFC, Orquestra Estrelas da Serra e Tapera das Artes.



“Sou pai do Vinicius, aluno da Orquestra bachiana, percebo muito a influência positiva, na formação do Vinicius, o fato de ele participar da orquestra da Tapera, ao ponto de de ele cursar a música no UFC. Nós estamos felizes, vê-lo se apresentando, participando dos concertos é uma experiência emocionante. Vê-lo tocar ao vivo nos orgulha muito e emociona realmente, Participar desse crescimento, ver a evolução, ver que naquele momento é o reconhecimento de toda uma entrega, de estudo, ali a gente vê que a conclusão do que foi feito anteriormente. Enfim, é vê-lo crescendo e com caminho a trilhar realmente.

Marcelo Mattos Aragão Madeira

Pai de aluno



Roberto Minczuk

“A Contemporaneidade no Gesto da Regência Orquestral” celebra uma história meteórica, incrível e brilhante na vida artística do maestro Roberto Minczuk, nos seus 25 anos de regente, um destaque relevante em sua contemporaneidade na cena musical brasileira. Um diálogo voltado para uma diversidade dos estilos, linguagens, estéticas e cultura a partir da experiência do maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, diretor artístico da Orquestra

Filarmônica de Calgary e do Festival de Inverno de Campos do Jordão, e emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira. No seu percurso de amor à música, Roberto ocupou os postos de diretor artístico adjunto e regente associado da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, da Sinfônica de Ribeirão Preto e regente titular da Sinfônica da Universidade de Brasília. Já regeu as orquestras filarmônicas de Nova York, Los Angeles e Israel, orquestras da Filadélfia e Minnesota; sinfônicas de St. Louis, Atlanta, Baltimore, Toronto e Ottawa, dentre outras.

Informações pro quadro:
A contemporaneidade no Gesto da Regência Orquestral



Residência artística:

28 de Janeiro 2019 a 01 de Fevereiro de 2020



Espectáculo:

01 de Fevereiro de 2020



Instituições participantes:

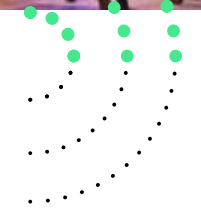
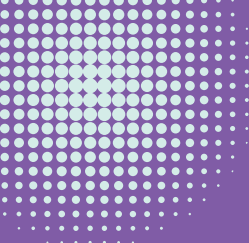
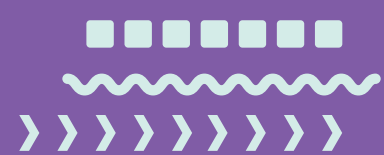
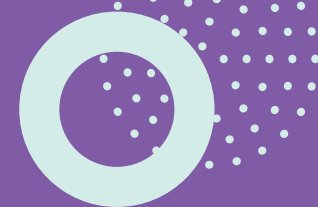
Banda Sinfônica da UECE, Banda Municipal de Beberibe e Tapera das Artes.

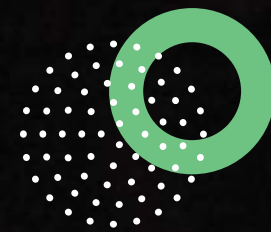
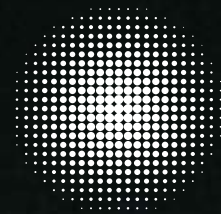


O IAPS apresenta toda gratidão à Tapera das Artes pelos inúmeros momentos dos quais essa instituição proporcionou a todos nossos alunos. Tê-los como parceiros é motivo de grande alegria e satisfação.

Um verdadeiro presente. Fica o registro de que o IAPS está sempre ao dispor para qualquer coisa que possamos fazer no intuito de somar nessa grande busca pela democratização da arte e cultura.

Instituto de Assistência e Proteção Social (IAPS)





Almas Gêmeas - Números



07

Residências Artísticas



07

Concertos



5.395

Público Total Impactado



3.455

público do concerto



1.940

público da residência



20

instituições convidadas

Homenagem Especial

“Em cada Encontro um toque sensível, afinando a diversidade que nos toca para o afeto e atenção ao diálogo artístico musical. O sentir para o despertar e descoberta da arte vem da música elevada, no encantamento da poética musical instrumental da TAPERA ARTE ENSEMBLE, grupo formado pelos professores Nadilson Gama, Rondinely Bezerra, Ricardo Gadelha, Marcelo Freitas, Joelder Amora, Fabiano Costa, Jair Dantas, Lia Veras e o Diretor musical professor Jean Carlos. Reconhecer o gesto artístico em cada concerto desse espetacular grupo é eleger referências ao nosso público. Bravo professores! Um contraponto harmônico da arte musical brasileira com a música do mundo!”



Ficha Técnica

Almas Gêmeas

Tapera das Artes

Presidente: Magno Miranda

Presidente do Conselho Gestor: Ritelza Cabral

Direção Artística-Pedagógica: Ênio Antunes

Coordenação Pedagógica: Ricardo Gadelha

Tesoureira: Josiane Monteiro Gadelha

Gestão da Residência Artística: Karla Moreira

Financeiro: Giluam Santana

Serviços Gerais: Maria de Fátima

Motorista: Francisco Chagas

Vigias: João Evangelista

Imaginário

Presidente: Kelly Mota

Coordenadora Geral do Projeto: Ritelza Cabral

Tesoureira: Katarina Borges

Relações Institucionais: Adriana Patricio

Direção Técnica de Palco: Orsano Luis

Roadie: Arlen Santos

Direção de Audiovisual: André Vidal e Yuri Machado

Assessoria de Imprensa: Mauro Costa de Almeida -AD2M

Assistente de Comunicação e Fotografia : Andressa Aquino

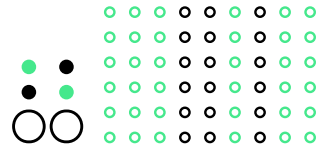
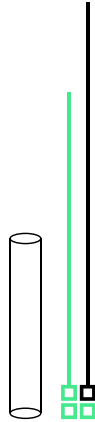
Produção Audiovisual: Isabelle Guedes

Assistente técnico: Clarisse Freitas, Maria Teresa Façanha, Elisangela Freitas

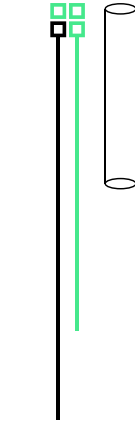
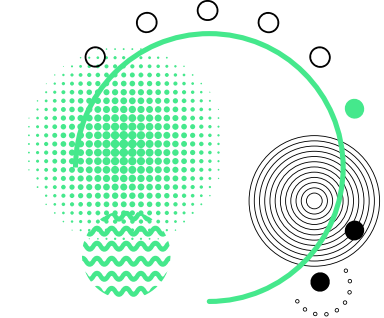
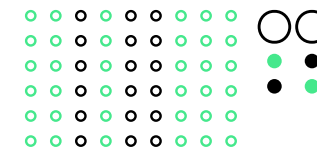
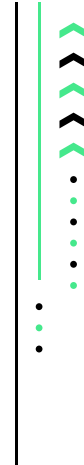




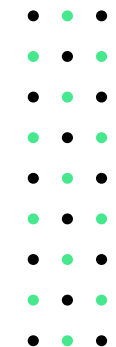
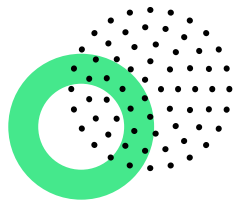
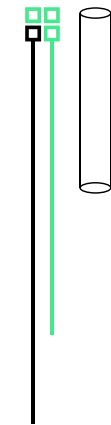
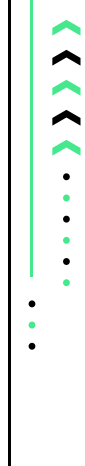
DVD CONFRATERNIZA



DVD CONVIDA



DVD ELE POR ELE MESMO

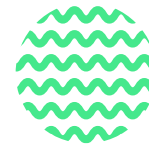


Apoio Institucional e Cultural

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006”



MESTRE APRENDIZ
Almas Gêmeas



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



Co-realização

Consultoria Executiva

Agradecimento Especial



Patrocínio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria das Cidades
Secretaria do Desenvolvimento Agrário
Secretaria do Meio Ambiente

